

## KERNEL DRIVER

Existem duas formas de utilizar o display USB:

- 1 – Criar um *device driver*
- 2 – Usar um *device driver* padrão

## TIPO DE INTERFACE COM O USER SPACE:

- 1 – ~~Block device driver (armazena dados)~~ → Não
- 2 – *Character device driver* (envia e recebe caracteres) → Sim

Obs.: Um *Character device driver* necessita reservar *major* e *minor numbers*. Por exemplo, se eu quiser conectar 10 displays USB, devo reservar no mínimo 10 *minor numbers*. Mas se eu for conectar apenas um display por máquina, não necessito desperdiçar recursos.

## CONTROLE DE TRANSFERÊNCIA (I/O):

Para a primeira etapa de desenvolvimento o PIC não necessita enviar caracteres para o PC, apenas receber dados relativos ao funcionamento do mesmo e eventualmente cadeias de caracteres referentes a mensagens.

O acionamento dos displays (20x2 e 20x4) pode ser controlado de duas formas:

- 1 - Dentro do PIC (como é feito nos programas de testes)
- 2 - A outra forma é aproveitar a estrutura dos comandos que são executados hoje no MicroCPD (comandos para a porta paralela) e adaptá-los para enviar via USB.

De qualquer forma, deve existir uma estrutura (script, macro, programa) que capture as informações necessárias do sistema e envie ao **driver** do display.

Obs.: Existem comandos **ioctl** no **character driver** que possibilitam o envio de dados para o display, provavelmente será melhor criar meus próprios comandos **ioctl** no **Kernel**.

Como todos os dispositivos USB figuram em seu próprio diretório na árvore **sysfs**, por que não usar **sysfs** e criar arquivos no diretório de **dispositivos** USB? Isto possibilita que qualquer programa do **user-space** feito em C ou através de script Shell envie mensagens ao display. Isto também evita que tenhamos que escrever um **character driver** e implorar por um pedaço de **minor numbers** para nosso **dispositivo**.

Para acionar o **USB driver**, nós precisamos prover 5 itens ao **USB subsystem**:

- 1 – Um **ponteiro** p/ o módulo proprietário desse **driver**. Isto habilita o **USB core** a controlar o módulo **reference count** do **driver** apropriadamente;
- 2 – O **nome** do **USB driver**;
- 3 – Uma **lista** de **USB IDs** que este **driver** provê: Esta tabela é usada pelo **USB core** para determinar qual **driver** foi escolhido para qual **dispositivo**; os scripts **hot-plug user-space** usam esta tabela para carregar o **driver** automaticamente quando um **dispositivo** é conectado no sistema.

- 4 – Uma função sonda **probe( )** chamada pelo **USB core** quando um dispositivo é encontrado e figura na **USB ID table**;
- 5 – Uma função **disconnect( )** chamada quando o **dispositivo** é removido do sistema.

O **driver** recupera esta informação com o seguinte código:

```
static struct usb_driver vader_driver =
{
    .owner =      THIS_MODULE,
    .name       =      "usbvader",
    .probe      =      vader_probe,
    .disconnect =      vader_disconnect,
    .id_table   =      id_table,
};
```

A variável **id\_table** é definida como:

```
static struct usb_device_id id_table [] =
{
    { USB_DEVICE(VENDOR_ID, PRODUCT_ID)},
    {}},
};
MODULE_DEVICE_TABLE(usb,id_table);
```

A função **vader\_probe( )** e a função **vader\_disconnect( )** serão descritas mais adiante.

Quando o módulo do **driver** é carregado, a estrutura **vader\_driver** deve ser registrada no **USB core**. Isto é realizado com uma única chamada à função **usb\_register( )**:

```
retval = usb_register(&vader_driver);
if(retval)
    err("usb_register falhou."
        "Erro nro %d",retval);
```

Do mesmo modo, quando o **driver** é descarregado do sistema, ele deve se registrar do **USB core**:

```
usb_deregister(&vader_driver);
```

A função **vader\_probe( )** é chamada quando o **USB core** encontrar nosso dispositivo **VADER**. Tudo que é necessário fazer é inicializar o dispositivo e criar o arquivo no **sysfs** no local apropriado. Isto é feito com o código a seguir:

```
/* Inicializa nossa estrutura local para o dispositivo */
dev = kmalloc(sizeof(struct usb_vader), GFP_KERNEL);
memset (dev, 0x00, sizeof (*dev));
```

```

dev->udev = usb_get_dev(udev);
usb_set_intfdata (interface, dev);

/* Cria o arquivo p/ sysfs no USB * device directory */
device_create_file(&interface->dev, &dev_attr_arquivo);

dev_info(&interface->dev,
        "USB VADER conectado\n");
return 0;

```

A função **vader\_disconnect( )** é igualmente simples, é necessário liberar a memória alocada e remover o arquivo **sysfs**:

```

dev = usb_get_intfdata(interface);
usb_set_intfdata(interface, NULL);
device_remove_file(&interface->dev, &dev_attr_arquivo);

usb_put_dev(dev->udev);
kfree(dev);

dev_info(&interface->dev,"USB VADER desconectado\n");

```

Quando o arquivo **sysfs** é lido, mostra uma mensagem vinda do PIC; quando o arquivo for escrito, irá enviar uma mensagem para o PIC. A macro a seguir cria duas funções e declara um arquivo **sysfs** de atributo de dispositivo:

```

#define show_set(value) \
static ssize_t \
show_##value(struct device *dev, char *buf) \
{ \
    struct usb_interface *intf = \
        to_usb_interface(dev); \
    struct usb_vader *vader = usb_get_intfdata(intf); \
 \
    return sprintf(buf, "%d\n", vader->value); \
} \
 \
static ssize_t \
set_##value(struct device *dev, const char *buf, \
            size_t count) \
{ \
    struct usb_interface *intf = \
        to_usb_interface(dev); \
    struct usb_vader *vader = usb_get_intfdata(intf); \
    int temp = simple_strtoul(buf, NULL, 10); \
 \
    vader->value = temp; \
    change_color(led); \
    return count; \
} \

```

```
static DEVICE_ATTR(value, S_IWUGO | S_IRUGO,  
show_##value, set_##value);  
show_set(blue);  
show_set(red);  
show_set(green);
```



